

O MOMENTO ACTUAL DOS LEIGOS NA IGREJA

P. Fabio Attard sdb

O momento atual dos leigos na Igreja deve ser visto à luz da viagem da Igreja, a partir da experiência do Concílio Vaticano II. Encontramos aqui o início de uma reflexão que continua não só a enriquecer o pensamento e a reflexão, mas sobretudo a lançar uma luz sempre nova sobre a identidade e a ação dos leigos e de toda a comunidade crente. Limitar-me-ei a três núcleos.

A. O primeiro documento após o Concílio Vaticano II que trata da vocação dos leigos de uma forma muito cuidadosa e profunda é a *Exortação Apostólica CHRISTIFIDELES LAICI* (30 de Dezembro de 1988). A imagem que guia este documento é a da parábola da vinha e dos vinhateiros, uma imagem muito evocativa. Aqui estão os cinco pontos deste documento.

1. **Cristo é a vida e nós somos os ramos.** A dignidade dos fiéis leigos na Igreja provém do facto de todos nós, através do baptismo, fazermos parte da Igreja, o Corpo Místico de Cristo. Somos filhas e filhos no Filho. Somos templos vivos e santos do Espírito, participando no ofício sacerdotal, profético e real de Jesus Cristo.
2. **Esta identidade é alimentada pela única videira,** Cristo, e fá-lo através da participação ativa na vida da Igreja-Comunhão.
3. **É uma participação ativa e vivificante:** somos todos constituídos, escolhidos, para **ir e dar frutos** na lógica da **corresponsabilidade** na Igreja-Missão.
4. Os trabalhadores da vinha são chamados a ser **bons administradores da multiforme graça de Deus** na variedade das suas vocações e carismas.
5. Para que esta viagem dê frutos, há necessidade de **processos e experiências de formação.**

É muito importante recordar este primeiro grande documento porque clarifica imediatamente a **identidade** com a sua dimensão radical, com a **perspectiva missionária**, indicando a **responsabilidade de gerir compromissos**, bem como a **responsabilidade de se formar** para viver hoje este apelo.

B. Um segundo documento nesta viagem eclesial: a *Exortação Apostólica EVANGELII GAUDIUM* do Papa Francisco. Três breves pontos.

1. Comentando o tema dos leigos, citando *CHRISTIFIDELES LAICI*, o Papa Francisco, antes de mais nada, esclarece a sua **identidade**, utilizando a imagem de "**intimidade itinerante**" e "**comunhão missionária**": duas frases, um programa.

A intimidade da Igreja com Jesus é uma **intimidade itinerante**, e a comunhão «reveste essencialmente a forma de **comunhão missionária**». (*Christifideles laici* n.32). Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem

repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém. (*Evangelii gaudium* n.23)

2. A segunda referência é a dos **desafios**, com um longo caminho a percorrer. E o Papa identifica **três fatores** que precisam de ser reforçados: a **consciência da própria vocação** mais manifestada, a **falta de formação** e, finalmente, a **penetração dos valores cristãos no mundo** social, político e económico:

Cresceu a consciência da identidade e da missão dos leigos na Igreja. Embora não suficiente, pode-se contar com um numeroso laicado, dotado de um arreigado sentido de comunidade e uma grande fidelidade ao compromisso da caridade, da catequese, da celebração da fé. **Mas, a tomada de consciência** desta responsabilidade laical que nasce do Baptismo e da Confirmação **não se manifesta de igual modo em toda a parte**; nalguns casos, porque **não se formaram para assumir responsabilidades importantes, noutros por não encontrar espaço nas suas Igrejas particulares** para poderem exprimir-se e agir por causa dum excessivo clericalismo que os mantém à margem das decisões. Apesar de se notar uma maior participação de muitos nos ministérios laicais, **este compromisso não se reflete na penetração dos valores cristãos no mundo social, político e económico**; limita-se muitas vezes às tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação da sociedade. **A formação dos leigos e a evangelização das categorias profissionais e intelectuais constituem um importante desafio pastoral.** (*Evangelii gaudium* n.102)

3. O terceiro ponto é a **resposta aos pobres**. É um privilégio que os leigos assumem, mas não acaba por ser uma área reservada aos leigos, mas é um apelo a ser assumido por toda a comunidade crente.

Embora se possa dizer, em geral, que a **vocação e a missão próprias dos fiéis leigos é a transformação das diversas realidades terrenas** para que toda a atividade humana seja transformada pelo Evangelho, **ninguém pode sentir-se exonerado da preocupação pelos pobres e pela justiça social.** (*Evangelii gaudium* n.201)

Vamos resumir o núcleo que o Papa Francisco nos deixa em *EVANGELII GAUDIUM*: a **consciência progressiva da própria identidade - comunhão e missão** - precisa de ser reforçada na **assunção de responsabilidade**. E a **resposta aos pobres** é um campo de prova.

- C. Finalmente, esperamos ter tempo para explorar a terceira fonte: **o atual Caminho Sinodal da Igreja**, que nos mostra alguns caminhos para um caminho de complementaridade entre consagrados e leigos, que a nível da Família Salesiana nos desafia de uma forma concreta. Neste contexto eclesial atual, descobrir as convergências do nosso caminho com e dentro do caminho eclesial é um apelo e uma graça a que não podemos renunciar.